

## NOVAS TECNOLOGIAS A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

Carolina Franco

Integrante da Equipe Pedagógica da EAD da UNINOVE.

Graduada em Pedagogia pela UNAMA (Belém), Mestre em Educação Arte e História da Cultura, pela Universidade Mackenzie (São Paulo).

Durante o processo de utilização de novas tecnologias no ensino, seus usuários (leia-se: professor e aluno) procuram adequar-se às mudanças existentes dentro da EAD, começando pela forma de ingresso nesse tipo de IES, onde seus cursos e diplomas são oferecidos via Internet. O aluno requer seu ingresso, matricula-se, recebe o material didático, cronograma e assiste às aulas, sem nunca ter visitado fisicamente o *campus* da IES.

O mais importante dessa forma de ensino é a possibilidade de o educador dar continuidade a sua formação. Tempo e o espaço deixam de ser obstáculos, permitindo a utilização de novos materiais para o estudo, assim como artefatos tecnológicos.

Já existe uma grande quantidade de programas educacionais que fazem os alunos interagirem com um determinado *software*, sem que haja a interação entre diferentes grupos de discentes, que é conhecida como *educação assistida*, pelo computador ou treinamento por computador. Outros programas são interativos e permitem que o aluno envie comentários para uma área de discussão em *site*, conhecida como discussão assíncrona<sup>1</sup>.

Os alunos que participam desse tipo de aprendizagem por computador, podem, em seu tempo livre, ler sobre o tópico discutido e comentá-lo. Outra maneira é utilizar a discussão síncrona ou *chat*<sup>2</sup>, onde todos os usuários conectam-se, ao mesmo tempo, a um *site* específico, havendo assim uma interação em tempo real.

---

<sup>1</sup> A discussão assíncrona é um meio para o aluno expor suas opiniões e fazer seus questionamentos sobre assuntos complementares ao contexto da aprendizagem.

<sup>2</sup> Salas de bate-papo

A aprendizagem na EAD não pode ser passiva. Se o estudante não entrar na sala de aula *on-line*, o professor não tem como saber se seu aluno esteve presente. Assim, ele torna-se responsável não só pela sua conexão, mas também deve contribuir com o processo de aprendizagem por meio do envio de mensagens com suas idéias. É importante salientar que o aprendizado é um processo ativo, no qual tanto o professor como o aluno devem participar para que ele tenha sucesso, criando, dessa forma, uma rede de aprendizagem onde a aquisição do conhecimento é criada colaborativamente entre professor e aluno.

O sucesso da EAD é o processo das melhores práticas de sala de aula tradicional para um novo palco.

A partir do momento em que o professor inicia a utilização de recursos eletrônicos na educação, acaba-se por enfrentar um novo conjunto de questionamentos de ordem física, emocional e psicológica e unem-se as questões educacionais já existentes. Ainda podemos incluir na relação problemas físicos de diferentes formas que, com o grande avanço tecnológico, acabaram surgindo. Como exemplo, podemos citar a LER (lesão por esforço repetitivo) e Síndrome do Túnel Carpal<sup>3</sup>.

Algo curioso que percebemos na EAD é com relação à experiência que o aluno apresenta, pois, na sala de aula virtual, se o mesmo é deixado levar pela imaginação, sua ausência é sentida e pode ter impacto sobre o grupo, enquanto que, na sala de aula tradicional, o aluno pode estar fisicamente presente, mas psicologicamente ausente, e o professor nem percebe, e seu desempenho acaba não atrapalhando o desempenho da turma. Relacionando a esse caso, verificamos um outro exemplo típico: o aluno que é introvertido acaba tendo um excelente desempenho na sala de aula *on-line* devido à ausência das pressões sociais que existem em alguns casos

---

<sup>3</sup> Síndrome do Túnel Carpal ou Síndrome do túnel do carpo é o nome referido a uma doença que ocorre, quando o nervo que passa na região do punho (nervo mediano) fica submetido a compressão, originando sintomas característicos como dormência ou formigamento na sua mão, especialmente à noite, surgem dificuldades em manusear objetos e, às vezes, a dor sobe pelo braço, até a altura do ombro.

presenciais, e a pessoa extrovertida pode vir a ter certa dificuldade para o convívio no ambiente virtual, segundo apontado por PRATT (1996).

Se verificarmos um mal desempenho por parte do aluno *on-line*, deve-se dar oportunidade ao mesmo em um ambiente presencial, pois, na maioria dos casos, esse fracasso virtual se dá por sua má adaptação ao ambiente *on-line*. Daí a necessidade de uma alternativa “tradicional”, pois a EAD só pode se adequar a um público específico.

NIPPER (1989) descreve o aluno bem sucedido nos cursos de EAD por computador como um “aprendiz barulhento”. O computador acaba sendo o ponto inicial desse processo, que vem desde o rádio e a televisão, permitindo que se englobem todos os meios de informação e comunicação, como também o cinema e o telefone. A máquina se torna o processador das informações ou da tecnologia de comunicação.

Este processo educacional ocorreu devido ao uso da internet na EAD atual. AZEVEDO<sup>4</sup> mostra-nos o panorama recente dessa EAD, através de três possibilidades na tecnologia da comunicação por ele dividida, a partir do uso da internet na EAD. Inicialmente, utilizava-se a comunicação “um-para-muitos” (rádio e televisão) ou de “um-para-um” (ensino por correspondência). Hodiernamente, temos mais uma possibilidade de tecnologia de comunicação: “muitos-para-muitos”. Através dessa nova interação, a sociedade passa a compreender a EAD de uma forma diferenciada, desde seu início até os dias correntes.

### Referências Bibliográficas

**Conhecimento na palma da mão.** Disponível in:  
[http://www.administradores.com.br/noticias/conhecimento\\_na\\_palma\\_da\\_mao/3015/](http://www.administradores.com.br/noticias/conhecimento_na_palma_da_mao/3015/). Acesso em 28/07/2007.

**E-learning Brasil - site brasileiro sobre e-learning.**  
Disponível in: <http://www.elearningbrasil.com.br>. Acesso em 08/05/2007

MORAN, José Manuel. **Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento.** Revista Brasileira de Comunicação. São Paulo, V. 17, n. 2, jul/dez., 1994, pp.38-49.

---

<sup>4</sup> Wilson Azevedo – consultor educacional da SENAI/CNI; diretor técnico pedagógico da Aquifolium Educacional.